

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado Class.: 145

Data: 10.08.83 Pg.: _____

Posseiros de Naviraí pedem segurança

Somente depois de insistirem por duas vezes, o grupo de 45 posseiros das fazendas Entre-Rios e Jequetibá, de Naviraí, conseguiram ontem de manhã, ser recebido pelo governador Wilson Barbosa Martins, que prometeu em audiência no pátio da governadoria, interferir junto ao Judiciário para evitar que a ação de despejo, com prazo de 30 dias, seja efetivada. Os posseiros recusaram a proposta do Secretário de Justiça, Juarez Marques Batista, que ofereceu como uma das opções, o reassentamento das 96 famílias em Colider, no Mato Grosso, onde os agricultores que lá se encontram, já estão sendo expulsos por latifundiários.

O grupo decidiu vir ontem a esta Capital para reivindicar providências do Governo Estadual para por fim ao clima de insegurança gerado na região por ameaças feitas por "jagunços" a mando dos fazendeiros. Eles temem que se repitam tragédias como a que ocorreu na quinta-feira passada em Eldorado,

quando o posseiro Clemente Borges foi assassinado por jagunços. Segundo o que os posseiros narraram ao governador Wilson Barbosa Martins, o clima na região é de insegurança e tensão e, se as providências tardarem, a situação se agravará.

Os posseiros pediram também que o Governo providencie uma área para reassentamento em Mato Grosso do Sul, nem que tenham de pagar pelos lotes, desde que os preços sejam acessíveis e a terra seja favorável ao cultivo de lavouras. O secretário de Justiça, Juarez Marques Batista, informou ao grupo que há essa possibilidade, numa área de terra em Ivinhema. Mas ressaltou que serão necessários novos contatos com a empresa de colonização Sociedade de Melhoramento e Colonização S/A-Someco.

A DIFÍCIL AUDIÊNCIA

O grupo de posseiros chegou ao Parque dos Poderes às 09h00, de surpresa, para conversar com o go-

vernador Wilson Barbosa Martins. Logo na entrada, foram recebidos pelo chefe da Casa Militar, major Carlos Moreira Soares, que conseguiu encaminhá-los à Secretaria de Justiça, onde o secretário Juarez Marques Batista já esperava o grupo, depois de ter sido informado pela Casa Civil do Governo do Estado.

Na Secretaria de Justiça, os posseiros ouviram as promessas de solução, mas não foram convencidos e, quase ao mesmo tempo em que o secretário Juarez Marques Batista transmitia à Casa Civil, a informação de que o problema estava resolvido, o grupo já se encontrava no Parque dos Poderes, insistindo uma audiência com o governador Wilson Barbosa Martins, sem o que, não se retirariam do local.

Novamente o major Carlos Moreira Soares foi a primeira autoridade a ir de encontro aos líderes do grupo. Conversou com o vereador Sebastião Neves Norte (PMDB), presidente da Câmara Municipal de

Naviraí e pediu que o grupo permanecesse no ônibus e evitasse declaração à imprensa "para não haver divulgação". Em seguida, chegou ao local o deputado Onevan de Mattos (PMDB) que, juntamente com o vereador, subiram para conversar com o Chefe da Casa Civil, Plínio Soares Rocha e com o governador, onde conseguiram a confirmação da audiência, avisando os posseiros, posteriormente, que o governador desceria para atendê-los. A estas alturas, já havia chagado ao local, o deputado estadual pelo PDS, Roberto Dejalma Barros que, no entanto, permaneceu distante 15 metros do local da audiência.

A demora do governador em atender o grupo e a tentativa de desviar a audiência para a Secretaria de Justiça foi, segundo o coordenador de Comunicação Social do Governo, Mário Ramirez, em decorrência do comportamento natural no Governo, já que, conforme frisou, os assuntos dessa natureza são tratados pelo

secretário de Justiça e a manifestação dos posseiros não chegou, pelo menos no início, ser considerado um caso especial. Além disso, a audiência não havia sido marcada.

Depois que chegou ao pátio da governadoria, onde o grupo o esperava, o governador explicou que só ficou sabendo da primeira tentativa de audiência depois que os posseiros já haviam se retirado do Parque dos Poderes. "A Secretaria de Justiça é encaminhamento natural de casos como esse", disse o governador, afirmando que "não houve tentativa de desviar um contato direto".

O governador preferiu, antes de começar a ouvir as reivindicações e falar, "primeiro ler as faixas e cartazes" que os posseiros portavam, cujas frases pediam terra, justiça e paz. O governador prometeu aos posseiros que vai insistir junto ao Ministério Extraordinário Para Assuntos Fundiários, cuja audiência com o ministro Danilo Venturini está marcada para o dia 17, para que seja

dada uma solução definitiva à questão.

Na realidade, na audiência que manterá em Brasília, o governador levará ao ministro uma documentação completa conseguida junto a Federação dos Trabalhadores na Agricultura - Fetagri - relatando a situação fundiária de Mato Grosso do Sul, atualmente com mais de quatro mil famílias necessitando terras para trabalhar. Entre os problemas que exigem solução de maior emergência, a questão da Bodoquena, onde os conflitos entre os índios Kadiwéus e posseiros já provocaram três mortes neste ano.

A promessa mais alentadora feita ontem pelo governador aos posseiros de Naviraí é de que, até seu retorno de Brasília, nenhuma ação de despejo será efetivada. Ele prometeu, com ênfase, que após a audiência, transmitirá imediatamente um comunicado sobre os resultados da audiência. Wilson considerou a reivindicação "legítima" e disse que os posseiros têm o direito à terra.